



A LEITURA CINEMATOGRAFICA: LITERATURA, IDEOLOGIA E CONSTRUÇÃO DO REAL

LUANA CAVALCANTI ARAÚJO BORGES & DORICÉLIA OLIVEIRA BORGES MENDES

O cinema em sala de aula contribui para o estudo em seu aspecto dinâmico e expositivo, que proporciona a beleza do visual, a retórica na comunicação e a percepção dos valores da sociedade exposta. A obra “Romeu e Julieta” de William Shakespeare apesar de ser Renascentista Clássica, já demonstra em sua produção artística elementos que anunciavam o movimento Romântico no Ocidente: o amor impossível, os fins trágicos e a morte como solução para os dramas passionais do eu. O estabelecimento de padrões referenciais propicia uma assimilação plena entre cinema, literatura, arte, sujeito, língua e ideologia que dão relevância ao conteúdo, contribuem para que o aluno perceba o pensamento das classes dominantes retratado na literatura ao longo do tempo. Analisando os aspectos relevantes da questão explorada, pôde-se favorecer a busca ideológica através do contexto histórico, político e social da obra, partindo do pressuposto da subjetividade do autor ao refletir a sociedade da época criticamente. Através da ficção, da trilha sonora, ou mesmo do simples fato de poder vivenciar e visualizar o conhecimento, a leitura cinematográfica se torna acessível e auxilia o entendimento, por meio do cinema é possível visualizar o idealismo do artista romântico, o desejo de um mundo melhor para os homens, sua consciência de limitação, esquivando – se do choque entre o ideal e a realidade. A abordagem das características que compõem os dois movimentos, juntamente com a realidade atual propiciou a visão realística do aluno através do cinema como objeto de um entendimento esclarecedor que possibilita uma volta ao passado com o requinte de detalhes que somente a ficção cinematográfica permite presenciar, assistir e examinar com precisão.

Palavras-chave: Cinema. Literatura. Romeu e Julieta.



A LINGUAGEM E A CONSTITUIÇÃO DA LÍNGUA MATERNA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

VANIA TANUS PEREIRA & JULIANO GUERRA ROCHA

Sabemos que a linguagem é fruto das interações sociais, uma vez que a fala de uma pessoa, com todo o seu aparato linguístico, influencia diretamente na formação do dialeto do outrem. Nesse sentido, a teoria sócio-histórica de Lev Semenovich Vygotsky vem ao encontro desses pressupostos formulados e que neste trabalho nos propomos a discutir. Vygotsky acreditava que o meio influenciava na formação do ser humano e a linguagem seria a mediadora neste processo, uma vez que ela é um sistema simbólico básico de todos os grupos humanos. Assim, verificou-se que se o aprendizado se dá na ação-interação dos indivíduos, a fala, portanto, receberia influências, numa prática de reciprocidade entre os falantes. Por conseguinte esta pesquisa se justificou pela importância de se desdobrar em estudos científicos que dão suporte técnico-didático para os professores articularem suas práticas conscientes do nível e desenvolvimento de seu aluno. Para tanto começamos este presente artigo com uma reflexão sobre os processos superiores e a influência do outro nessa relação, dando uma ênfase maior à questão da linguagem, discutindo, posteriormente, o sistema de comunicação do ser humano; a constituição de sua língua materna e a influência que a linguagem tem na formação e desenvolvimento do ser humano, especificadamente, na infância, partindo dos postulados vygotskyanos. Aplica-se como metodologia de investigação, uma pesquisa bibliográfica, consultando e revisitando fundamentais ideias do psicólogo russo, Vygotsky. Seus principais escritos que tomamos como base são: *The Genesis of higher mental functions*; *A formação social da mente*; *O desenvolvimento psicológico na infância*; *Pensamento e linguagem*; *Teoria e Método em Psicologia*; *A construção do pensamento e da linguagem*. Além dos postulados de Baquero, Barbato, Coll, Palacios, Marchesi, Matui, Moll, Oliveira, Rego. Por fim, projetamos o nosso olhar sobre o papel da linguagem e os desafios de uma educação escolar em língua materna, concluindo que é necessário que os professores atualizem os seus conhecimentos, bem como é com urgência que os cursos de formação de professores devem repensar suas grades curriculares, observando com atenção o estudo da linguagem. Fazem-se necessárias novas disciplinas que contemplem o acesso do futuro professor aos conceitos e práticas de letramento em todos os níveis escolares.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Linguagem. Perspectiva Sócio-Histórica.



AVALIAÇÃO DA LITERATURA INFANTO-JUVENIL COMO CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES

MARIA AUGUSTA DE SOUSA CARAPINA, VÂNIA TANÚS PEREIRA, PABLINE DINATO VILELA & TANDARA MENDES PIERAZO

A criança vive no mundo imaginário e, para organizar o seu mágico mundo de fantasia, precisa de matéria-prima, de forma a motivar sua imaginação. A literatura infanto-juvenil, enriquecendo a imaginação da criança, oferece-lhe condições de liberdade do espírito criativo, motivando-o a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade. Para tanto, o objetivo geral deste projeto visa analisar questões relevantes na formação de verdadeiros leitores através da literatura, que conseguem construir o significado do texto lido, sabendo ler o que não está escrito. O ensino não basta discutir ou teorizar o valor da leitura. É preciso construir e levar a prática que a leitura venha a ser cada vez mais sedimentada na vida do educando. Ler é um ato libertador; quanto maior vontade consciente de liberdade, maior terá que ser o índice de leitura. Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. Para tanto, realizou-se uma entrevista com professores do 4º ano do Ensino fundamental em três escolas sendo: uma Municipal, uma particular e uma Estadual, do município de Itumbiara-GO. Esta entrevista procurou buscar conhecer suas atividades, suas atitudes, técnicas, incentivos e suas propostas de ensino desenvolvidas por meio do uso da literatura infantil, a leitura e a compreensão dos alunos do significado dos textos abordados pelos professores em sala de aula. Foram estabelecidas categorias onde se inseriu as respostas dadas pelos professores, bem como suas articulações pedagógicas. A análise destes dados foi feita de forma qualitativa, procurando estabelecer conexões diretas do trabalho desenvolvido pelos professores com a elaboração dos significados das leituras feitas pelos alunos. Na análise das respostas das Professoras do 4º ano do Ensino Fundamental, foi constatado que elas trabalham de forma bem clara a leitura em sala de aula, usando vários recursos e métodos diversificados, atraindo assim, as crianças para o mundo da leitura e da fantasia.

Palavras-chave: Alunos. Leitura. Literatura Infanto Juvenil. Professor.



CRIANÇA FELIZ: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

VANUZA ALCANTARA LEMOS, ANADITH DINIZ PARREIRA COSTA, ADRIANA LUZIA GONÇALVES, LUANA CAVALCANTI ARAUJO BORGES, RAPHAELA BORGES VIEIRA & THAÍSA REGINA FERANDES VIEIRA

Brincar é tão importante para a criança como trabalhar é para o adulto. É o que a torna ativa, criativa, e lhe dá oportunidade de relacionar-se com os outros, também a faz feliz e, por isso, mais propensa a ser bondosa, a amar o próximo, a ser solidária. Brincando, a criança desenvolve potencialidades, como, comparar, analisar, nomear, medir, associar, calcular, classificar, compor, conceituar, criar, deduzir etc. Sabe-se que não é raro encontrar pais que desvalorizam a pré-escola, dizendo que a criança vai lá só para brincar, que gasta muito material e que não aprende nada. Por já ter escutado isso, de modo sério ou em tom de brincadeira, resolvemos trabalhar este tema na tentativa de esclarecer a importância do brincar na vida da criança. Portanto, o objetivo deste projeto é mostrar a importância do brincar, desenvolvendo - o como um espaço através do qual a criança deixa sair sua angústia, aprende a lidar com a separação, o crescer, a autonomia, os limites. Ao observar uma criança brincando, o adulto pode compreender como ela vê e constrói o mundo, como ela gostaria que ele fosse, o que a preocupa e os problemas que a cercam. O corpus da pesquisa foi empírico, com apresentações posteriores de experiências vivenciadas dentro da modalidade qualitativa. Neste projeto observamos a constatação da importância do brincar nas atitudes das crianças no decorrer das brincadeiras, quanto à liderança, criatividade no reinventá-la, e principalmente a alta confiança quando sabiam a brincadeira.

Palavras-chave: Crianças. Brincadeiras. Socialização.



FORMAÇÃO PERMANENTE: DO QUESTIONAMENTO REFLEXIVO À COMPETÊNCIA DA RECONSTRUÇÃO

WILMUTH ENGELMANN

O presente trabalho é resultado do projeto de pesquisa, em andamento, como trabalho de conclusão da especialização em Docência Universitária. A preocupação que norteia esse estudo diz respeito à formação permanente do professor universitário. A educação tornou-se um desafio crescente dentro do atual contexto de mundo globalizado. Percebe-se que em nenhum outro momento da história houve tanta disponibilidade, facilidade e velocidade de acesso às informações. A formação contínua ou permanente do educador e sua capacitação são, cada vez mais, necessárias para a promoção das transformações educacionais que o atual mercado exige. O presente estudo tem como objetivo mostrar a importância da formação permanente do professor para que este desenvolva, dentro desse contexto social e tecnológico, uma prática reflexiva; pelo questionamento permanente, perceber a educação como processo da competência humana; reconhecer a necessidade de fazer da pesquisa uma atitude cotidiana no professor e aluno. A educação inovadora exige práticas pedagógicas que estabeleçam diferentes maneiras de produzir o conhecimento, principalmente pelo diálogo entre professores e alunos no âmbito de ensinar para que se propicie uma educação crítica e questionadora da realidade. Os procedimentos metodológicos consistem em um estudo exploratório junto a fontes bibliográficas, tendo como referência as publicações sobre o tema, disponíveis em livros e periódicos da área. Verifica-se que os profissionais da educação, junto aos sistemas de educação terão, necessariamente, que buscar e criar novas ofertas de formação inicial e permanente. Com as mudanças ocorridas no mundo nas últimas décadas, foram derrubadas as fronteiras do conhecimento entre os continentes, alcançando resultados e avanços consideráveis em todos os campos de atuação. O processo de formação, portanto, implica numa continuidade que começa em nível de formação profissional dentro da universidade onde as informações básicas e fundamentais devem ser veiculadas, num processo dinâmico; onde o aprendiz é o sujeito e o responsável por uma auto transformação que ocorre paralelamente à transformação da natureza e da sociedade. A qualificação dos profissionais na área da educação precisa ser repensada não só apenas para a área tecnológica, mas também humana.

Palavras-chave: Formação permanente. Professor pesquisador



LITERATURA INFANTIL E CIDADANIA: A POESIA EM SALA DE AULA

JULIANO GUERRA ROCHA, VÂNIA TANÚS PEREIRA, LUANA CAVALCANTI ARAÚJO BORGES, RAPHAELA BORGES VIEIRA, THAÍSA REGINA FERNANDES VIEIRA & MARA LÚCIA RODRIGUES DE SOUZA

Em aspectos literários, um dos maiores desafios da escola é o trabalho efetivo e eficaz com os gêneros textuais. A linguística textual em todo seu aparato revela uma gama de gêneros, que inseridos em um campo semântico permite olhares e reflexões diferentes. Cientes disso, realizamos um projeto de extensão em uma Escola pública do município de Itumbiara – GO. Escolhemos o gênero poesia para trabalhar com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. O intento se justificou pelo seu caráter social, proporcionando transformações não locais simplesmente na cientificidade, como acontece em diversos centros universitários, também foi relevante para avaliar e reavaliar a prática com a poesia nos direcionamentos pedagógicos. O trabalho teve como objetivo apresentar, sistematicamente, o aporte teórico para aplicação do intento, bem como as ações norteadoras do momento. Como base teórica, discorremos as teorias de Travaglia, Góes, Cavalcanti, Gadotti, Buffa, Arroyo e Nosella. Travaglia trouxe contribuições sobre a importância de se trabalhar os vários gêneros textuais no ensino de língua materna. Afunilando para a arte poética Góes nos ajudou a entender a poesia na sala de aula, pois foi, especificadamente, o gênero que trabalhamos na escola-campo. Com a vertente da contação de histórias, Cavalcanti nos auxiliou a entender a veemência da arte de contar uma história às crianças, e como isso se dá no bojo familiar e escolar. Gadotti com o eixo da Educação Cidadã foi utilizado também como base teórica, para justificar nossa ação, expressando o desejo de Educar na promoção de pessoas cidadãs, conscientes e autônomas. Nesse aspecto retomamos os parâmetros freirianos e as diretrizes sociológicas e políticas da relação entre educação e cidadania em Buffa, Arroyo e Nosella. Em seguida, descrevemos nossa experiência, que são os resultados do projeto, relatando passo a passo o trabalho com a poesia em sala de aula, para despertar o senso crítico e cidadão dos alunos. Nas considerações finais, apontamos as visões acerca do projeto realizado, em que percebemos a facilidade que as crianças têm em criar e lidar com a poesia, pois se trata de uma linguagem simples e encantadora, uma vez que apresenta as rimas, que aproximam com ousadia o linguajar poético e o leitor. Sendo assim, é evidente que as conclusões ratificam nossas bases teóricas, no que tange a importância de se trabalhar a literatura infantil em sala, pela vertente de estudo de uma tipologia textual.

Palavras-chave: Cidadania. Literatura Infantil. Poesia.



O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA CRIANÇA: AS CONTRIBUIÇÕES DE LURIA E FERREIRO

JULIANO GUERRA ROCHA & VÂNIA TANÚS PEREIRA

O presente trabalho tem por finalidade levantar algumas questões sobre o desenvolvimento da escrita na criança, através de uma pesquisa bibliográfica, extraindo conclusões sobre o tema através da comparação de duas teorias relativas à aquisição da escrita. Estas proposições são embasadas nos conceitos teóricos de Jean Piaget e Vygotsky, respeitando suas evidentes alterações. A primeira é decorrente da pesquisadora e discípula de Piaget, Emília Ferreiro sobre a psicogênese da língua escrita, que publicou seus primeiros resultados de pesquisa em 1979, em parceria com Ana Teberosky, no livro *Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño*. A segunda teoria que serve de fundamentação advém das ideias de Alexander Romanovich Luria, que delineou pesquisas com crianças russas, sobre o desenvolvimento da escrita infantil, embasadas nos referenciais vygotskyanos. Logo, este artigo se justifica pela emergência de se traçar novas correntes de ideias e pensamentos a partir do cruzamento de teorias nas diversas áreas do conhecimento. Sendo assim, primeiramente, fizemos neste trabalho um breve comentário sobre o desenvolvimento infantil e a construção do conhecimento nas abordagens de Piaget e Vygotsky. Descrevemos em vias gerais como se dá a relação da criança e a escrita. Em seguida, partimos para uma definição das teorias de Luria e Ferreiro, que dão suporte para análise do desenvolvimento da escrita na criança. Tal combinatório consistiu em colocar em evidência fatores que auxiliam professores alfabetizadores a enfrentar problemas acerca de como alfabetizar. Por fim, discutimos as implicações de ambas as conjecturas para as práticas pedagógicas de alfabetização, extraindo algumas conclusões no que tange a entender o processo de aquisição da língua escrita no contexto escolar. Discutir e refletir sobre a alfabetização nos possibilitou compreender a dinâmica institucional como propícia para desenvolver a cidadania, afinal o nível de leitura e escrita ainda são vistos como ápices para se medir o grau de desenvolvimento de uma nação.

Palavras-chave: Alfabetização. Desenvolvimento da Escrita. Contexto Escolar.



O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

ROSANGELA MARCELINA BEZERRA, ADELÚCIA CORREIA DA SILVA, MARIA JOMAÍNA ARAÚJO SILVA, LÚCIA MARIA SILVA REIS & GEISA ROSSI LELES

O presente artigo buscou responder ao questionamento da equipe sobre como é desenvolvida a leitura e a escrita no 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas particulares e públicas de Itumbiara e escolas de Amerindonópolis distrito de Cachoeira Dourada-GO? O mesmo visou alcançar um objetivo geral que é identificar a metodologia utilizada pelos professores do 1º ano de duas escolas particulares e públicas nas cidades citadas acima. Buscou-se levantar outros objetivos: visitar as escolas, seguida de entrevistas com professores e analisar dos dados obtidos Tendo como referencial teórico a Aula e a Prova Operatória. Foi realizada uma amostragem em duas escolas particulares e duas públicas numa pesquisa qualitativa que buscou no conjunto o significado do desenvolvimento da leitura e da escrita para os alunos e professores no seu cotidiano escolar e com a comunidade. Os resultados dessa pesquisa mostraram que as escolas entrevistadas possuem recursos didáticos e esses são utilizados pelos professores. Esses possuem a formação adequada para desenvolverem um bom trabalho de alfabetização dos educandos, a metodologia mais utilizada nas escolas públicas está relacionada com as orientações da secretária Municipal de Educação, que por sua vez, se baseia na legislação e em programas oriundos do Ministério da Educação. Nas escolas particulares todo o trabalho é direcionado no sentido de preparar o aluno para o ensino fundamental com uma ótima estrutura de leitura e escrita, além da conquista de ler por prazer também foi constatado que as professoras de ambas das escolas conseguiram criar um ambiente alfabetizador nas salas de aula e trabalham intensamente com diversos livros e outros materiais de leitura e a hora da história é prática constante.

Palavras-chave: Aula. Alfabetização. Escrita. Leitura.



OS SONS DA VIDA COM EDGARD POÇAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM O PROJETO: “VOZES DO BRASIL”

LUANA CAVALCANTI ARAUJO BORGES, MARA LÚCIA RODRIGUES SOUZA & VÂNIA TANÚS PEREIRA

A música está presente em nosso cotidiano em diversos contextos inclusive no cotidiano escolar. Deste modo, o trabalho com a música delinea uma equivalência entre o desenvolvimento infantil e a expressão musical, contribuindo para a construção do conhecimento e para uma aprendizagem significativa. Cientes disso, esse trabalho relata uma experiência com um projeto interdisciplinar na educação infantil de uma escola particular em Itumbiara – Goiás, no ano de 2008. O intento recebeu o nome de “Vozes do Brasil” e teve como objetivo entender de que modo as músicas podem reproduzir a realidade social em questão, propiciando o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética. A organização deste trabalho descreve detalhadamente o processo de desenvolvimento do projeto aqui relatado, perpassando pelas etapas metodológicas distribuídas da seguinte seqüência: os movimentos da música brasileira, a vida e o trabalho de Edgard Poças; suas composições; motivação pelo interesse pela música e diversas composições; produção ao expressar-se através da música; e por fim, a expressão corporal de uma composição de Edgard Poças. A Bossa Nova representa um movimento da música popular brasileira que surgiu no final da década de 1950 e início da de 1960. Anos depois, tornou-se um dos gêneros musicais brasileiros mais conhecidos em todo o mundo, associado a compositores como Edgard Poças, o maestro e compositor brasileiro, estudado pelas crianças, que também foi responsável pelos arranjos musicais do grupo Balão Mágico e que além disso, criou várias músicas de temas infantis. Realizar trabalhos como esse, envolvendo a música e toda a nossa cultura musical trás uma enorme contribuição na vida dos educandos, já que os mesmos puderam contextualizar a música e a realidade social brasileira no período de sua composição, além de conhecer de modo mais amplo seus compositores e, aprimorar as habilidades de expressão corporal. O projeto obteve êxito ao apresentar a música num sentido mais específico, com a originalidade de uma cultura brasileira representada pelos próprios compositores nacionais.

Palavras-chave: Música. Educação Infantil. Projetos.



UMA ANÁLISE DA POESIA NAS OBRAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (1º A 5º ANO) DO PNLD 2010

VANIA TANUS PEREIRA & JULIANO GUERRA ROCHA

O Programa Nacional do Livro Didático - PNLD é um programa executado pelo Governo Federal com o intuito de prover as escolas das Redes Federal, Estadual e Municipal e as entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado com livros didáticos de qualidade, que se adaptem às diferentes realidades. Este programa iniciou-se no Brasil, em 1929. Geralmente as obras didáticas passam por um processo democrático de escolha. O MEC disponibiliza um guia do livro didático para as escolas. Com base nesse livro, diretores, coordenadores e professores analisam e escolhem as obras que serão adotadas. Assim, em 2009 as escolas fazem escolha dos livros que os alunos utilizarão em 2010. Logo, este artigo tem por finalidade fazer uma triagem e uma análise dos livros, subsidiado por uma pesquisa bibliográfica, em uma apreciação descritivo-interpretativista. Dentre os livros, escolheu-se apenas 5, por método de sorteio, em meio aos que o MEC disponibilizou no Guia do PNLD 2010, na área de Língua Portuguesa, para verificar como a poesia está sendo trabalhada nas obras didáticas de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, primeiramente, contextualizamos o trabalho com a poesia em sala de aula, revisitando as considerações de Góes. Aludidos disso, analisamos a presença da poesia nos livros e constatou-se a existência de alguns exercícios que exigem do aluno o conhecimento da arte poética. Por conseguinte, traçamos um paralelo entre os 5 livros, para identificar eixos metodológicos de uma práxis pedagógica efetiva com a poesia, a fim de dar suporte ao professor na sala de aula. Nas conclusões ainda fazemos apontamentos de falhas no trabalho com a poesia nas séries iniciais com ênfase na memorização e estética poética, não na fruição e criação do gênero, bem como indicamos reestruturações nos livros didáticos tais como não utilizar a poesia como pretexto em exercícios e explorar mais esta tipologia textual, dentre outros aspectos, para um fazer significativo diante dos desafios de uma educação que envolva os diversos gêneros textuais. Afinal, é emergente o trabalho com as diversidades de gêneros em sala de aula, induzindo o aluno a ler e interpretar, bem como produzir diversos tipos textuais.

Palavras-chave: Livro Didático. Poesia. PNLD 2010.



UMA ANÁLISE DE DIFERENTES VOZES DE PROFESSORES FRENTE À VIOLÊNCIA EM SALA DE AULA

VANIA TANUS PEREIRA & JULIANO GUERRA ROCHA

O presente trabalho se instaura na perspectiva de um estudo de caráter inovador, uma vez que tem como temática a violência na construção da identidade do ser professor, analisando as diferentes falas que compõem o cenário educativo. A violência era um assunto polido e se torna, agora, não mais um tema que poderá ser discutido, e sim, a personificação da escola, pois mais e mais instituições escolares, professores e alunos são rotulados por características inerentes às suas posturas diante dos atos violentos que percorrem o ambiente escolar. A questão da violência foi mais amplamente discutida após a década de 90, quando passou a fazer parte dos debates acadêmicos, políticos e etc. Logo, atingiram-se as conversas em casa, na rua, na escola, na mídia, dentre outras, passando a fazer parte dos temas que são articulados nas interações sociais. Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo principal verificar de que maneira a violência influencia na construção da identidade do professor, revistando teorias acadêmicas em uma análise filosófica e sociológica, tão quanto pedagógica, para discutir e analisar o perfil de diferentes vozes. Para tanto, nossos pressupostos teóricos foram cuidadosamente planejados, dentro de parâmetros de um materialismo dialético utilizando-se de textos apresentados por teóricos como Abromovay e Rua, Cerisara, Cury, Foucault, Nóvoa, Guimarães e Vygotsky. Aplica-se como caminho metodológico uma pesquisa bibliográfica, para dar suporte a um estudo de campo de cunho quanti-qualitativo, que foi realizado e, posteriormente, diagnosticado por meio de uma análise descritivo-interpretativista. Logo, o corpus da investigação foi composto por entrevistas com os educadores, coordenadores, direção e funcionários da escola, observações da prática pedagógica dos professores, colóquios com professores. Os dados colhidos, nesse corpus, foram analisados em consonância com as bases teóricas, oportunizando uma visão de descompasso entre a ação do professor hoje e a necessidade de mudança de comportamento para o amanhã, sendo assim, lançamos nossas perspectivas, engendrando “novos saberes” para uma educação do futuro, apoiados também pelo discurso interdisciplinar de Morin.

Palavras-chave: Ambiente escolar. Identidade Profissional. Violência.